

A pecuária de corte brasileira vem ganhando destaque tanto no cenário econômico nacional quanto no internacional graças aos índices de produção alcançados nos últimos anos. Em 2009, o efetivo bovino no Brasil alcançou 205 milhões de cabeças, sendo o segundo produtor mundial, atrás apenas da Índia, ainda o maior exportador de carne. Apesar dos números expressivos e de sua importância para a economia e alimentação dos brasileiros, o produtor de bovinos de corte se vê muitas vezes em uma situação de baixa rentabilidade da atividade que está fortemente atrelada ao nível de tecnologia empregada. A rentabilidade é maior quanto maior for a utilização de tecnologias, pois será menor o tempo de abate e o de entrada de fêmeas na reprodução, contribuindo com a diminuição do tempo de permanência do animal na propriedade.

Várias técnicas foram pesquisadas e desenvolvidas para melhorar a genética e a produtividade dos rebanhos. Dentre elas podemos citar a Inseminação Artificial (IA), que é a técnica disponível mais importante, a custo acessível, para acelerar a melhoria do padrão genético do rebanho. Entretanto, para serem obtidos elevados índices reprodutivos com o uso da IA é necessário compreender as limitações do emprego desta biotecnologia. As principais limitações para se obter um bezerro/vaca/ano em rebanhos de corte que empregam a IA convencional são:

- Falhas na detecção de cio;
- Anestro pós-parto e
- Puberdade tardia.

Em todo o mundo existem relatos que indicam baixa taxa de serviço em bovinos,

principalmente devido a comprometimentos na eficiência de detecção de cio. Este comprometimento é maior em rebanhos *Bos indicus* devido a particularidades do comportamento reprodutivo (cio de curta duração com elevado percentual de manifestação noturna). Desta forma, programas que visam empregar a inseminação artificial em tempo fixo (IATF), sem a necessidade de detecção de cio, colaboram sobremaneira no aumento e na eficiência do emprego desta biotecnologia. Dentre os programas existentes, podemos destacar protocolos para sincronização da ovulação com gonadotrofinas e prostaglandinas e/ou progesterona e estrógenos, visando a IATF.



Hoje no mercado existe uma enorme variedade de protocolos que podem ser empregados para IATF, porém a decisão de qual deles deve ser empregado em uma propriedade deve ser realizada pelo proprietário juntamente com seu técnico, e deve ser levado em conta o objetivo a ser alcançado (animais PO, cruzamento industrial, etc), o nível de manejo da propriedade, bem como a capacidade de

desembolso do pecuarista (os protocolos variam de R\$ 8,00 a 50,00/ animal inseminado dependendo das drogas utilizadas). Em relação ao manejo, é sempre bom lembrar que os protocolos de IATF servem como uma ferramenta para concentração das atividades, e dificilmente resolverão problemas graves de ciclicidade nos animais. Para tanto, algumas condições básicas devem ser atendidas para que os trabalhos com IATF tenham sucesso, tais como:

- Boa condição corporal da vaca (no mínimo 4,5 em uma escala de 1 a 9);
- Observar o intervalo pós-parto dos animais (o ideal é trabalhar com vacas acima de 40 dias pós-parto);
- Aplicar os fármacos em todos os animais e em todas as etapas dos protocolos;
- Respeitar rigorosamente a quantidade de fármacos que deve ser injetada nos animais;
- Utilizar sêmen de boa qualidade (a avaliação prévia é altamente recomendável);
- Realizar rodízio de inseminadores (trocar o inseminador a cada 30-40 animais a fim de evitar o cansaço e erros na inseminação);
- Atentar para o tamanho dos lotes a serem trabalhados no início dos programas de IATF (lotes com mais de 200 animais podem levar um tempo excessivo na realização dos trabalhos de aplicação, retirada dos produtos e IATF nos animais, podendo diminuir os índices de prenhez).

Algumas outras estratégias podem ser utilizadas para o aumento das taxas de prenhez das matrizes inseminadas pela IATF, como a categoria animal, ou seja, só inseminar vacas paridas quando a condição corporal for igual ou acima de 4,5. Também a prática de desmame temporário do bezerro, quando da retirada do implante de progesterona até a inseminação, ou a suplementação das vacas com uma ração, ou proteínado de alto consumo, com alta densidade energética, cerca de uma semana antes do início do protocolo de IATF, podem surtir efeitos na taxa de prenhez final. Também a avaliação ginecológica, ou ultrassonografia prévia ao início dos tratamentos é altamente recomendável, pois permite identificar vacas prenhes ou aqueles animais que necessitam de um cuidado/tratamento diferenciado, e tem apresentado resposta favorável.

Realização:
Embrapa Pantanal

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM TEMPO FIXO (IATF)

Texto:
Ériklis Nogueira
Dayanna Schiavi do N. Batista

Fotos:
Ériklis Nogueira

Diagramação:
Rosilene Gutierrez



Embrapa

Ministério da
**Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**

Corumbá-MS
Junho, 2012
Tiragem: 50 exemplares

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

PESQUISA AGROPECUÁRIA
INOVAÇÃO • QUALIDADE DE VIDA